

Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Ethel Bastos da Silva  
Andressa da Silveira  
(Organizadoras)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# **SAÚDE COLETIVA:**

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Ethel Bastos da Silva  
Andressa da Silveira  
(Organizadoras)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# **SAÚDE COLETIVA:**

Trajatória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:  
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa  
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Marta Cocco da Costa  
 Carmem Layana Jadischke Bandeira  
 Ethel Bastos da Silva  
 Andressa da Silveira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF                      Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader                      Modo de acesso: World Wide Web                      Inclui bibliografia                      ISBN 978-65-258-0690-7                      DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211">https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</a></p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

### **Comissão Científica**

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Andressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann



## APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **Pesquisadoras do NEPESC**

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé


Profa. Dra. Jaqueline Arboit

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Marta Cocco da Costa  
Pollyana Stefanello Gandin  
Andréia Eckert Frank  
Débora Da Silva  
Thaylane Defendi  
Yasmin Sabrina Costa  
Silvana Teresa Neitzke Wollmann  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE**

Alice do Carmo Jahn  
Gilson Carvalho  
Gabriela Manfio Pohia  
Marta Cocco da Costa  
Leila Mariza Hildebrandt  
Andressa da Silveira  
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Francieli Franco Soster  
Juliana Portela de Oliveira  
Silvana Teresa Neitzke Wollmann  
Andressa da Silveira  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Fernanda Honnef  
Jaqueline Arboit  
Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha  
Ethel Bastos da Silva  
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Marta Cocco da Costa  
Fernanda Honnef  
Jaqueline Arboit  
Andressa de Andrade  
Ethel Bastos da Silva  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

**CAPÍTULO 6..... 64**

**CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER**

Darielli Gindri Resta Fontana  
Maria da Graça Corso da Motta  
Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR**

Darielli Gindri Resta Fontana  
Josiane Mariani  
Ethel Bastos da Silva  
Débora Dalegrave  
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR**

Yan Vinícius de Souza Schenkel  
Andressa da Silveira  
Ivana Sulczewski  
Eduarda Cardoso de Lima  
Natalia Barrionuevo Favero  
Juliana Portela de Oliveira  
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos  
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

**CAPÍTULO 9..... 96**

**TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Tainara Giovana Chaves de Vargas  
Andressa da Silveira  
Juliana Portela de Oliveira  
Francieli Franco Soster  
Lairany Monteiro dos Santos  
Juliana Traczinski  
Natalia Barrionuevo Favero  
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Fabiane Debastiani  
Luciana Machado Martins  
Ethel Bastos da Silva  
Neila Santini de Souza  
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

**CAPÍTULO 11..... 122**

**RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA**

Fabiane Debastiani  
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa  
Jaqueline Arboit  
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL**

Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Alice do Carmo Jahn  
Darielli Gindri Resta Fontana  
Fernanda Sarturi  
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

**CAPÍTULO 13..... 150**

**VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL**

Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Darielli Gindri Resta Fontana  
Marta Cocco da Costa  
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

**CAPÍTULO 14..... 166**

**DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Alice do Carmo Jahn  
Larissa Caroline Bernardi  
Gabriela Manfio Pohia  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa  
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

**SOBRE OS AUTORES ..... 179**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 184**



## PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 30/07/2022

### **Darielli Gindri Resta Fontana**

Universidade Federal de Santa Maria/Campus  
Palmeira das Missões, Departamento de  
Ciências da Saúde  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-3796-6947>

### **Josiane Mariani**

Hospital São Vicente de Paulo – Enfermeira  
Passo Fundo - Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/0055832171086640>

### **Ethel Bastos da Silva**

Universidade Federal de Santa Maria/Campus  
Palmeira das Missões, Departamento de  
Ciências da Saúde  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-6880-7463>

### **Débora Dalegrave**

Instituto Desenvolvimento Sustentável Regional  
-Unidade Central de Educação Faem Faculdade  
Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/4979134811220896>

### **Isabel Cristina dos Santos Colomé**

Universidade Federal de Santa Maria/Campus  
Palmeira das Missões, Departamento de  
Ciências da Saúde  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0001-7680-3289>

**RESUMO:** estudo objetiva conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias

Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida pelo Método Criativo e Sensível, para a produção de dados. Foram realizadas, oficinas com 26 profissionais de quatro equipes de ESF, localizadas em um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa. Assim, conclui-se que as equipes de saúde da família podem encontrar interfaces entre as práticas de cuidado e as situações de vulnerabilidades da população jovem, buscando construir uma agenda de saúde juvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Família, Juventude, Vulnerabilidade, Cuidado em saúde, Enfermagem.

**ABSTRACT:** study aims to know the care practices offered by the Family Health Strategies (ESF) teams to young people and the interfaces with situations of vulnerability. This is a qualitative research, conducted by the Creative and Sensitive Method, for the production of data. Workshops were held with 26 professionals from four FHS teams, located in a municipality in the Northwest Region of the State of Rio Grande do Sul. The results show that care practices are centered on the delivery of contraceptives and family planning, and that situations of vulnerability are involved in the ways in which youth express themselves. Thus, it is concluded that family health teams can find interfaces between care practices and

situations of vulnerability of the young population, seeking to build a youth health agenda.

**KEYWORDS:** Family Health, Youth, Vulnerability, Health Care, Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A juventude é considerada uma construção social, mutante e flexível, condicionada, principalmente pelos contextos sociais e culturais (VILLELA, DORETO, 2006; UNICEF, 2011; HEILBORN *et al.*, 2006). A denominação jovem inclui uma diversidade de caracterizações, tornando-se plural e imprecisa sua definição. As relações econômicas, sociais, culturais, de geração e de gênero, em especial, estão implicadas nas diferentes identidades juvenis e relacionam-se diretamente com as experiências dos jovens no campo da sexualidade, sobretudo na construção de si (HEILBORN *et al.*, 2006).

O cuidado em saúde com foco na população juvenil, requer práticas acolhedoras e sensíveis, que possibilitem a criação de mecanismos para a aproximação entre jovens e equipes de saúde. Existem fragilidades nas práticas de cuidado, muitas vezes com abordagens centradas apenas nos conhecimentos técnico-científicos, mostrando-se distantes da realidade destes indivíduos (MATIAS; SILVA; SIMON, 2011). A desassistência enfrentada pelos jovens nas unidades de saúde, escolas e família (ALVES; BRANDÃO, 2009) expõe a diversas situações de vulnerabilidade, apontando ser relevante conhecer as práticas de cuidado dos serviços de saúde no que se refere às suas agendas e perspectivas (ALVES; BRANDÃO, 2009; AYRES, 2009).

Em geral, as ações realizadas na Atenção Básica voltam-se à distribuição esporádica de preservativos masculinos por unidades básicas de saúde, podendo deixar de incluir outras questões que envolvem a saúde sexual e reprodutiva (BORGES; SCHOR, 2007).

A Atenção Básica é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), estando próxima da comunidade e das diferentes organizações familiares. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um espaço que vem se consolidando na organização e no atendimento em saúde nesse nível, como estratégia prioritária de cuidado. Assim, é um espaço para a escuta e o acolhimento dos jovens nos serviços de saúde, buscando reconhecer o contexto social, cultural e econômico e situações de vulnerabilidade do território e comunidade (FILHO *et al.*, 2022).

O referencial das vulnerabilidades pode servir de instrumento para a compreensão de algumas das dificuldades enfrentadas, na elaboração e execução de políticas públicas de cuidado aos jovens. Aspectos individuais e coletivos, relações históricas, culturais, religiosas, econômicas, familiares e contextuais apresentam-se inter-relacionados nas dimensões individual, social e programática das diferentes situações de vulnerabilidade

(AYRES, 2009).

Desse modo, entende-se a vulnerabilidade como um importante instrumento para a transformação das práticas de cuidado. A identificação delas possibilita a articulação entre indivíduo e coletivo, tendo a saúde como resultante de processos culturais, sociais, econômicos e históricos.

Diante dessa problemática torna-se fundamental dialogar com as equipes de saúde da família sobre as práticas de cuidado desenvolvidas para os jovens, o que poderá contribuir para ações que aproximem essa parcela da população das unidades. A questão que norteou este estudo foi: quais são as práticas de saúde ofertadas pelas equipes de saúde da família aos jovens de seu território? O objetivo foi conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes das ESF aos jovens e as suas interfaces com as situações de vulnerabilidade.

## 2 | MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado com quatro equipes de ESF de um município localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Os participantes foram todos os profissionais da área da saúde, pertencentes às equipes, totalizando 26. Como critério de inclusão foi considerado ser profissional de saúde e integrar as equipes de saúde no momento da produção dos dados. Não foram estabelecidos critérios de exclusão. Para a produção dos dados, utilizou-se o Método Criativo Sensível (MCS), uma proposta de pesquisa em enfermagem e saúde que permite realizar, ao mesmo tempo, trabalho científico e reflexões grupais, aproximando os participantes, convidados a pensar, manifestar suas concepções e discuti-las (DALEGRAVE, 2013). A produção das informações emerge das dinâmicas, com a possibilidade de validação, mantendo-se a singularidade de cada indivíduo que coletiviza suas experiências no grupo (RESTA, 2006).

As etapas do método são as seguintes: preparação do ambiente e acolhimento do grupo escolhido; apresentação dos participantes; informações sobre as dinâmicas; apresentação das produções; apreciação dos dados e validação das informações.

Os materiais produzidos e as observações são a fonte primária para a análise e interpretação das informações. As falas são gravadas e transcritas na íntegra, e as observações são anotadas no diário de campo.

Como técnica de coleta de dados foram realizadas duas dinâmicas, de criatividade e sensibilidade, em cada ESF, as quais ocorreram em dois encontros com as equipes de saúde da família, nos dias das reuniões de equipe, durante os meses de agosto a outubro de 2012. Os encontros foram organizados a partir do contato telefônico com as

coordenações de cada equipe e respeitou as agendas e datas combinadas previamente.

As dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade obedeceram uma metodologia que será descrita na sequência. Todos os momentos foram observados e registrados pelas pesquisadoras, com o auxílio do gravador de áudio e de anotações por escrito. Os materiais necessários para execução das atividades foram organizados pela equipe de pesquisadoras.

No primeiro encontro foi realizada a acolhida dos participantes, a apresentação do projeto e a entrega e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias. Posteriormente, houve a caracterização dos profissionais, por meio do preenchimento da ficha de identificação, contendo informações relativas ao tempo de trabalho e a função desenvolvida. A seguir, os profissionais foram convidados a participar da dinâmica de Criatividade e Sensibilidade Texto Coletivo (DALEGRAVE, 2013), utilizando-se como Questão Geradora de Debate (QGD): **qual sua percepção sobre juventude e as situações de vulnerabilidade?** A partir das suas experiências, os profissionais construíram coletivamente um texto, onde representavam suas percepções a respeito da juventude e como visualizavam as vulnerabilidades.

No segundo encontro, foi realizada a Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade Quebra-cabeça. Cada profissional foi convidado a refletir por meio da QGD: **Vulnerabilidade, um conceito a ser desvendado**. Este quebra-cabeça possui peças que devem se encaixar para construir as principais situações de vulnerabilidade da juventude em consonância com o quadro referencial da vulnerabilidade. Ao montar cada peça os participantes trocaram ideias e construíram o melhor encaixe.

As informações foram analisadas com base na Análise Temática de Minayo que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tem significado para o objetivo analítico. A análise foi realizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Universidade Federal de Santa Maria, sob o CAAE 22676213.4.0000.5346 de acordo com a resolução 466/2012. Com a finalidade de manter o anonimato dos informantes do estudo, optou-se por identificar os mesmos pela letra P (profissionais), seguida de número arábico sequencial correspondente a sua estratégia.

### 3 | RESULTADOS

A partir das produções emergiram duas categorias: “Práticas de cuidado das ESFs” e “Situações de vulnerabilidades vivenciadas pelos jovens” descritas a seguir.

## Práticas de cuidado das ESFs

As práticas de cuidado oferecidas pelas equipes das ESFs aos jovens, estão relacionadas ao Programa de Saúde nas Escolas (PSE), que ocorrem nas escolas de abrangência da unidade com a participação da equipe de saúde. Como pode-se observar nas falas dos profissionais:

Bem, as ações que nós temos na unidade é o programa do PSE, a gente tá com o programa do PSE. (P I)

A gente tem o PSE que é o programa saúde na escola, que ele trabalha a avaliação oftalmológica, saúde bucal, vacina, avaliação antropométrica, Pressão Arterial, a gente tira uma avaliação que pega todas as crianças da escola. A gente faz tipo um circuito, e nesse semestre a gente quer começar as oficinas sobre sexualidade[...]. (P III e IV)

Além das atividades na escola, uma das unidades promove rodas de conversas em locais da comunidade, sobre sexualidade, álcool, drogas, DSTs e outros assuntos de interesse dos participantes. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desenvolvem um trabalho de busca ativa, por meio das visitas domiciliares. No entanto, segundo os profissionais, há pouca participação dos jovens. O vínculo é uma importante ferramenta para atrair o jovem para a unidade, pois através dele a equipe de saúde aperfeiçoa a qualidade na atenção e aumenta a responsabilidade para com o atendimento integral do sujeito e coletivo. Na ausência de vínculos os jovens procuram as ESF para obter preservativos e anticoncepcionais. As falas ilustram esta situação:

Foram poucos, a gente até admirou que tinham pessoas idosas no grupo e não tinham muitos jovens, eles são mais difíceis mesmo de trabalhar. Acho que devem ser pensadas estratégias de melhor acesso a eles. (P III e IV)

Tem muitos que vem buscar preservativo e anticoncepcional[...]. (P III e IV)

As meninas procuram preservativos, mas os meninos, é mais raro. Às vezes eu vejo que é mais um constrangimento masculino, que eles me chamam lá fora para pedir preservativo. (P V)

A principal preocupação das ESFs, no cuidado ao jovem, centra-se nas questões da sexualidade, da distribuição de preservativos, anticoncepcionais, prevenção de ISTs e na adesão ao pré-natal.

No momento que os profissionais são questionados sobre as ações direcionadas aos jovens, a distribuição de preservativos e anticoncepcionais é a mais frequente. Na maioria das vezes é realizada por ACS e, também, em menor número os jovens buscam no momento da consulta de enfermagem ou por meio de um profissional da estratégia que tenham maior vínculo, conforme relato dos profissionais:

[...] agora teve na comunidade que vamos até um lugar do bairro e desenvolve um grupo, onde a gente fez no Bairro e falou sobre DST, sexualidade e gravidez na adolescência.

[...] tem meninos que a gente já deixa as camisinhas nas visitas, porque eles não pedem né. Mas as mães já dizem pra deixar que elas dão a eles. (P III e IV)

Os profissionais relatam que a maioria das jovens desejam ser mães precocemente. Quando questionadas se a gravidez é ou não desejada, a resposta é positiva, a construção da família é algo que almejam. As falas reforçam esta questão:

[...] querem namorar, casar, ter filhos pra sair da casa do pai e da mãe, onde estão passando muitas vezes por dificuldades econômicas e sociais, querem ter filho pra poder sair de casa e aí acabo a expectativa de estudar, de ter um trabalho e acham o máximo ser adolescente, mãe e dona de casa. (...) aí tu pedes se a gravidez foi ou não planejada, elas dizem que foi sim planejada. (...) elas dizem, fiquei 6 meses sem tomar comprimido, mas graças a Deus consegui. (P III e IV)

[...] o que mais chama atenção na hora do cadastramento dessas jovens, é que elas dizem que a gestação é sim planejada, isso me chama muito a atenção. Porque daí quando eu pergunto, elas me dizem que já são casadas. (P V)

As práticas de cuidado se organizam também em torno das ações focadas no planejamento familiar, segundo relato de um dos profissionais:

Aqui a nossa demanda maior de jovens é de meninas pra planejamento familiar, de como engravidar. (P III e IV)

As práticas de cuidado oferecidas pelas ESFs abordam ações do PSE, o fornecimento de contraceptivos e orientações do planejamento familiar, mostrando relações e vinculação frágeis entre profissionais, jovens e famílias.

### **Situações de vulnerabilidades vivenciadas pelos jovens**

Ao serem perguntados sobre as principais situações de vulnerabilidade que os jovens de suas estratégias vivenciam, os profissionais relatam com maior frequência as situações de gravidez na adolescência, álcool e drogas. As falas dos profissionais afirmam isso:

[...] áreas bem distintas, uma é muito mais carente, mais vulnerável, tem alcoolismo, mas tem drogadição também. Não é aquela coisa, mas tem. (P III e IV)

[...] nosso principal problema de vulnerabilidade é a gravidez, que os índices vêm aumentando. (P III e IV)

Os profissionais consideram como situação de vulnerabilidade os casos de violência e furtos. Em uma das unidades, existe o relato de que estes casos são constantes. Os participantes associam esta condição à dificuldade financeira das famílias e impossibilidade das necessidades básicas dos jovens, o que faz com que procurem alternativas ilegais de sobreviver e passam a vender drogas e conseqüentemente apelando para ações criminosas. Seguem as falas:

[...] no meu ver os jovens aqui são muito vulneráveis a cair na vida do crime, os pais não conseguem nem dar de comer pra eles, dar uma roupa ou um calçado, assim desde novos eles começam no crime, nem roubar que eu digo, servindo de "mula" mesmo pra levar de um lugar para o outro o roubo dos outros. Basta eles entrarem, depois não conseguem sair, começam a serem usuários de drogas, aí não tem mais o que fazer, acabam caindo no mundo do crime. Uma coisa vai puxando a outra. Aqui o que o mais tem é a violência, roubo, usuários de drogas. (P V)

Que aqui são elevados os índices de violência. Muito comum, roubo, drogas nesse nosso bairro, inclusive ferimentos por arma branca. (P V)

As questões culturais também são um dos fatores que influenciam em relação à gravidez na juventude como forma da própria autoafirmação de ser mulher na comunidade, de sair de casa, ser dona de casa, com filhos e marido, conforme evidenciado na fala abaixo:

Na verdade, eu acho que isso é mais uma necessidade de autoafirmação, elas se acham uma pessoa diferente na comunidade, são como as tias, mães e avós. (P V)

Muitas vezes os relacionamentos acabam sendo interrompidos e a alta troca de parceiros pode ser vista nas afirmações dos profissionais:

[...] elas iniciam muito cedo e trocam muito de parceiro. (P V)

[...] há uma troca de parceiro grande, as adolescentes tem dois filhos com pais diferentes. (P V)

Os profissionais apontam alguns fatores que levam os jovens a essas situações de vulnerabilidade, entre eles a dificuldade de acesso a alguns bens e serviços.

Eu acho que o que mais contribui para essa vulnerabilidade é o acesso a bens e serviços, por exemplo, aqui não temos uma praça ou um local de lazer, esses jovens acabam se reunindo ou pra beber ou para ficar pelas esquinas, então acho que isso contribui bastante. (P V)

As situações de vulnerabilidade podem ser entendidas como as questões ligadas ao indivíduo e as condições deste em pensar de forma diferente do contexto social nos quais são produzidos. Além disso, percebe-se que as lacunas de acolhimento e responsabilização,

por parte dos serviços de saúde, também acarretam em situações de vulnerabilidade consideradas programáticas e políticas.

## 4 | DISCUSSÃO

O PSE foi instituído em 5 de dezembro de 2007, por meio do decreto Nº 6.286, visando contribuir para a formação integral dos estudantes das escolas públicas, com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. As unidades de saúde desenvolvem a criação de vínculo com a escola, auxiliando nas situações de vulnerabilidades e fragilidades (BRASIL, 2015).

As práticas de cuidado dos profissionais na saúde da família, além de realizar a prevenção da gravidez e ISTs, pode desenvolver o papel de ouvintes, buscando escapar do modelo biomédico, dando voz aos sujeitos na participação do cuidado (AYRES, 2009). Na ausência de um diálogo aberto e acolhedor acerca dos temas relativos sexualidade os jovens não procuram a unidade por vergonha e medo (COSTA, QUEIROZ, 2015). Percebe-se a necessidade de atender os jovens de forma integral, conhecendo suas demandas e construindo novos modelos de cuidado. Assim, pode-se unir saberes técnicos e operacionais as tecnologias relacionais e subjetivas (BRUNELLO, 2010).

Independente do motivo que o jovem procura a unidade, este deve ser um momento para promover a saúde, estabelecimento de vínculo, diálogo e responsabilização pelas necessidades que este jovem possui (BRUNELLO, 2010).

A gravidez é um projeto de vida, é visto como algo positivo tanto para a jovem e o seu parceiro, quanto para a família de ambos. Ser mãe remete na autoafirmação do ser mulher, conquistando reconhecimento, autonomia econômica e emocional frente à família de origem (BRANDÃO, 2009).

Algumas jovens preferem constituir família cedo, outras que possuem maior escolaridade mencionam que preferem postergar a união com o parceiro, ter famílias menores, com poucos filhos e tendem a planejar as gestações, e assim fazem uso de métodos contraceptivos com maior frequência e efetividade (ALVES, BRANDÃO, 2009).

O planejamento familiar é um importante espaço de cuidado e tem por objetivo prevenir as gestações indesejadas e de alto risco, planejando maior intervalo entre as gestações e assim, um aumento e melhora na qualidade de vida do casal que decidiu por determinado número de filhos (AMORIN; OLIVEIRA; PEREIRA, 2012).

No que se refere à gravidez precoce, as mulheres jovens que apresentam menores níveis de escolaridade e baixa renda econômica, tendem a serem mães mais cedo, por



terem menor acesso a meios contraceptivos e por não terem, em sua maioria, ideia de crescimento profissional e sim o desejo de ser mãe (VILELLA; DORETO, 2006).

Além do desejo de ser mãe, os jovens apresentam outros anseios, como a experimentação das drogas devido à curiosidade e a experimentação do novo. Nas situações de estresse o uso dessas substâncias é intensificado. As situações de vulnerabilidade fazem com que o indivíduo procure drogas e, muitas vezes, a família é apontada como um dos principais fatores para que isso ocorra (DEPRÁ *et al.*, 2011)

Existe associação entre o uso de álcool e drogas com a infecção por HIV, sendo que isso se refere às vulnerabilidades que os jovens vivenciam, além de aumentar as possibilidades de infecção por essa e outras ISTs (BRASIL, 2015).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo caracterizou as práticas de cuidado relacionadas ao PSE, grupos de educação em saúde, planejamento familiar, pautadas no modelo de cuidado biomédico. Quanto às situações de vulnerabilidade, a pesquisa revela a gravidez na adolescência, uso de álcool e drogas, a evasão escolar, as relações familiares, casos de violência, a necessidade da autoafirmação do ser mulher, a alta troca de parceiros, resistência no uso de preservativos e dificuldades de acesso aos serviços.

Considera-se importante, o desenvolvimento de relações pautadas no vínculo, acolhimento e na responsabilização entre equipes de saúde e jovens, a fim de construir uma agenda coerente com suas situações de vulnerabilidade. O diálogo é fomentador do encontro de cuidado, sobretudo quando ele é motivador, visto que a motivação aciona um impulso interno para a ação, com ferramentas que subsidiam o desenvolvimento de um senso de empoderamento individual e coletivo com foco nas juventudes e suas vulnerabilidades.

## REFERÊNCIAS

ALVES CA, BRANDÃO ER. **Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2):661-670, 2009. Acesso em 07 de julho de 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n2/a35v14n2.pdf> >.

AMORIN KA, OLIVEIRA LO, PEREIRA CW. **Enfermagem e educação em saúde na atenção básica: uma experiência no bairro de Mãe Luíza, Natal – RN.** *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais*. 2012. Acesso em 27 de maio de 2015. Disponível em:< [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1603/pdf\\_622](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1603/pdf_622) >.

AYRES JRCM. **Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas.** Saúde e Sociedade, v.18, supl.2, 2009.

BORGES ALV, SHOR N. **Homens adolescentes e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 1, n. 23, p. 225-234, 2007.

BRANDÃO ER. **Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 14, p. 1063-1071, jul.-ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Decreto Nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa de Saúde na Escola. Acesso em 27 de maio de 2015. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm) >.

BRUNELLO MEF et al. **O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura**, Brasil (1998 - 2007). Acta Paul Enferm 2010;23(1):131-5.

COSTA RF, QUEIROZ MVO, ZEITOUNE RCG. **Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade.** Esc Anna Nery (impr.)2012 ; 16 (3):466-472. Acesso em 24 de junho de 2015.

DALEGRAVE D. **Corporeidade do ser adolescente com câncer na perspectiva da sexualidade.** Porto Alegre: UFRGS,2013. 85f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

DEPRÁ AS et al. **Gravidez de adolescentes na unidade de saúde da família.** Revista Enfermagem centro-Oeste Mineiro. 2011. Acesso em 27 de maio de 2015. Disponível em:< <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/25> >.

FILHO AMS, VASCONCELOS CH, DIAS AC, SOUZA ACC, MERCHAN-HAMANN E, SILVA MRF. **Atenção Primária à Saúde no Norte e Nordeste do Brasil: mapeando disparidades na distribuição de equipes.** Ciênc. saúde coletiva 27 (01) 2022 <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.39342020>





HEILBORN M.L. et al. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros.** Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006, p. 269-306.

MATIAS CA, SILVA RC, SIMON CP. **Caracterização dos serviços que atendem adolescentes: interfaces entre saúde mental e drogadição.** Psicologia & Sociedade; 23 (1): 103-113, 2011.

RESTA DG. **O adolescer e o cuidado com a saúde: a voz de jovens e familiares.** Porto Alegre: UFRGS,2006. 146f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

VILLELA WV, DORETO DT. **Sobre a experiência sexual dos jovens.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11. p. 2467-2472, nov, 2006.

UNICEF. **Situação da Adolescência Brasileira. O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades.** Brasília: UNICEF, 2011. 182 p.

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)


**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**  
**SAÚDE COLETIVA:**

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

  
**Ano 2022**